

**EDUARDO PIRES DE OLIVEIRA APRESENTOU PROPOSTA NA ESCOLA ANDRÉ SOARES**

# Obra de André Soares deve ser fator de atração turística para Braga

© CARLA ESTEVES

O investigador Eduardo Pires de Oliveira defendeu, ontem, que a obra de André Soares pode e deve constituir mais um fator privilegiado de atração turística para Braga. O historiador falava na Escola André Soares, para uma plateia lotada para ouvir a apresentação da sua mais recente obra "18 olhares sobre André Soares".

Considerado um dos maiores especialistas nacionais em rocó, Eduardo Pires de Oliveira é igualmente um dos mais profundos conhecedores da obra do arquiteto André Soares, o "André", como muitas vezes se refere ao grande génio do barroco rocó português.

À margem da apresentação do seu livro, Eduardo Pires de Oliveira afirmou que «Braga tem muito pouco turismo no Inverno» e defendeu que «ainda pode ter muito mais turismo no verão».

Argumentando que «Braga tem que deixar de ser o "balde" onde se instala aquilo que o Porto já não tem capacidade para acolher», Eduardo Pires de Oliveira apontou



Eduardo Pires de Oliveira apresentou o seu livro e desafiou a diferentes olhares sobre a obra de André Soares

o turismo cultural como «uma âncora», destacando em particular a obra de André Soares.

«Já mostrei a cúpula da Capela dos Monges, comparando-a com Borromini ou Michelangelo, com os maiores nomes da arquitetura mundial e fiz isso mesmo no Arquivo Distrital de Braga, mostrando que aquela cúpula é tão ou mais bela», sustentou.

O historiador defendeu que um dos principais

passos a dar para valorizar André Soares como motivo turístico passa por trazer a Braga os maiores especialistas na matéria e em simultâneo os maiores operadores turísticos, de maneira a que estes últimos verifiquem que esta opinião é validada por conhecedores.

«A partir daí há que trabalhar com o máximo rigor, verdade e empenho», afirmou, considerando que «André Soares pode



**A execução de t-shirts, por parte dos alunos, nas aulas de Educação Visual, tendo como base os belos ornatos de André Soares, foi uma das sugestões deixadas à escola.**

ser a nossa mais valia cultural e constituir o grande orgulho dos bracarenses».

Eduardo Pires de Oliveira pediu apenas "espírito aberto" para perceber o alcance da obra do arquiteto do século XVIII.

Dada a importância do autor estudado facilmente se justifica os 18 patrocinadores que apadrinham a obra "18 olhares sobre André Soares", que ontem foi revelada na escola a que dá o nome.

**Envolver**

**a comunidade escolar**

Eduardo Pires de Oliveira apelou também ontem ao envolvimento da comunidade escolar, em particular o Agrupamento André Soares.

«Nesta escola não pretendo que se faça investigação de ponta, mas antes que se trabalhe com os media e com os alunos, como forma de divulgar e valorizar e amar o patrono», afirmou, acrescentando que «quanto mais amarem o patrono mais vão trabalhar sobre ele porque é tão importante termos investigação de ponta quanto trabalharmos de raiz com as pessoas», afirmou.

A ornamentação de placas toponímicas, a realização de visitas guiadas, um trabalho conjunto com os docentes de Educação Visual, ornamentando t-shirts com base na utilização dos famosos ornatos de André Soares foram algumas das propostas deixadas pelo historiador.

Este último trabalho poderia culminar na realização de um concurso, para o qual Eduardo Pires de Oliveira se propôs a participar com a oferta de livros para prémio.

Publicidade

Rua dos Chãos 128 | Braga  
www.zebra.com.pt  
facebook/zebrashopfun

**5€**

**2 ALMOFADAS** VISCOELÁSTICAS

## André Soares é um desafio superior a 18 olhares

O historiador apançou ontem que André Soares constitui «um desafio» que ultrapassa largamente os 18 olhares que a sua obra apresenta.

«O livro junta um total de 18 estudos, mas o André é tão grande que dá "pano para mangas" e agora é também tempo de outros pegarem nele e prosseguirem o estudo da sua obra», avançou.

Eduardo Pires de Oliveira mostrou-se muito satisfeito pelo facto do seu trabalho em torno da figura

e obra de André Soares servir atualmente de exemplo para outros investigadores que recentemente lhe têm seguido as pisadas.

Referindo-se em concreto à obra "18 olhares sobre André Soares", o historiador justificou ainda a escolha do ornato que figura na capa, considerando-a «a mais bela peça de André Soares».

